

SIMULADO DE LP PROVA BRASIL – 5º ANO
COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO
D8 - ESTABELECEER RELAÇÃO CAUSA/CONSEQUÊNCIA ENTRE
PARTES E ELEMENTOS DO TEXTO.

Aluno(a): _____

1. Leia o texto abaixo.

A COSTUREIRA DAS FADAS

Depois do jantar, o príncipe levou Narizinho à casa da melhor costureira do reino. Era uma aranha de Paris, que sabia fazer vestidos lindos, lindos até não poder mais! Ela mesma tecia a fazenda, ela mesma inventava as modas.

– Dona Aranha – disse o príncipe – quero que faça para esta ilustre dama o vestido mais bonito do mundo. Vou dar uma grande festa em sua honra e quero vê-la deslumbrar a corte.

Disse e retirou-se. Dona Aranha tomou da fita métrica e, ajudada por seis aranhinhas muito espertas, principiou a tomar as medidas. Depois teceu depressa, depressa, uma fazenda cor-de-rosa com estrelinhas douradas, a coisa mais linda que se possa imaginar. Teceu também peças de fita e peças de renda e de entremeio — até carretéis de linha de seda fabricou.

MONTEIRO LOBATO, José Bento. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1973.

O príncipe quer dar um vestido para Narizinho porque:

- (A) ela deseja ter um vestido de baile.
- (B) o príncipe vai se casar com Narizinho.
- (C) ela deseja um vestido cor-de-rosa.
- (D) o príncipe fará uma festa para Narizinho.**

2. Leia o texto abaixo.

A RAPOSA E AS UVAS

Uma raposa passou por baixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou logo com muita vontade de apanhar as uvas para comer. Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.

Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:
— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes mesmo...

ROCHA, Ruth. *Fábula de Esopo*. São Paulo, FTD, 1992.

O motivo por que a raposa não conseguiu apanhar as uvas foi que:

- (A) as uvas ainda estavam verdes.
- (B) a parreira era muito alta.**
- (C) a raposa não quis subir na parreira.
- (D) as uvas eram poucas.

3. Leia o texto abaixo.

COVARDIA

Passeavam dois amigos numa floresta, quando apareceu um urso feroz e se lançou sobre eles.

Um deles trepou numa árvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Deixando-se cair ao solo, fingiu-se morto.

O urso aproximou-se e cheirou o homem, mas como este retinha a respiração, julgou-o morto e afastou-se.

Quando a fera estava longe, o outro desceu da árvore e perguntou, a gracejar, ao companheiro:

- Que te disse o urso ao ouvido?
- Disse-me que aquele que abandona o seu amigo no perigo é um covarde.

TAHAN, Malba. *Lendas do céu e da terra*. 23 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

O amigo que estava na árvore desceu porque:

- (A) observou do alto um lugar melhor para esconder-se.
- (B) achou melhor também fingir-se de morto.
- (C) queria ajudar o amigo a livrar-se do urso.
- (D) viu que o urso já estava distante.**

4. Leia o texto e responda.

O SOCORRO

Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro – era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que, sozinho, não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da



madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coxares naturais dos matos. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: — “O que é que há?”.

O coveiro então gritou desesperado: —Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!”. — Mas, coitado!” condoeu-se o bêbado —Tem toda razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!” E pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem a quem se apela.

FERNANDES, Millôr. Disponível em <http://citador.weblog.com.pt/arquivo/109176.html>

O coveiro ficou desesperado por que

- A) ficou preso no buraco e já era noite.
- B) ouviu uns passos chegando perto do buraco.
- C) sentiu medo de ficar sozinho no cemitério.
- D) viu que um bêbado tinha chegado para ajudá-lo.

5. Leia o texto e responda à questão.

O TERREMOTO

Depois do terremoto, apenas uma casa ficou de pé.

— Por que você ficou de pé, sua casa doida, não sabe que houve um terremoto — advertiu a bruxa.

— Um terremoto?! — repetiu a casa com as janelas esbugalhadas.

E foi tratando logo de desabar também com medo da bruxa.



DIDIMO, Horário. As historinhas do mestre jabuti. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003, p. 23.

A casa que estava em pé desabou

- A) por causa de um terremoto.
- B) porque teve medo da bruxa.
- C) porque era uma casa doida.
- D) por causa das janelas abertas.

6. Observe o quadrinho da Mafalda:



Fonte: QUINO. Joaquim. Toda Mafalda. São Paulo. Martins Fontes, ed. 6, 2003.

A expressão de Mafalda, no último quadrinho, revela:

- A) Satisfação.
- B) Aborrecimento.
- C) Alegria.
- D) Realização.

7. Leia o texto abaixo.



(Maurício de Sousa. Chico Bento. n. 363, dez. 2000.

A resposta da mãe de Chico Bento no 2º quadrinho se refere ao fato de:

- (A) ele repetir de ano.
- (B) ele querer mais sopa.**
- (C) a sopa estar gostosa.
- (D) a mãe ter feito muita sopa.

8. Leia o texto abaixo.

TEM GENTE OLHANDO

Amanda era uma linda menina. Fazia pose na hora da foto, vivia sorrindo para todo mundo.

– Que bonitinha! – dizia a mãe que a estava olhando.

Amanda era também muito jeitosa. Combinava as cores da roupa com a fita do cabelo, ajeitava os brincos.

– Que caprichosa! – dizia a tia que a estava olhando.

Amanda era bondosa como ninguém!

Dava presente para todo mundo: no aniversário, no Natal e nos outros dias também.

– Que generosa! – dizia a professora que a estava olhando.

Amanda era atenciosa que só vendo! Tinha um lugar para cada coisa e guardava cada coisa no seu lugar.

– Que cuidadosa! – dizia o pai que a estava olhando.

MIRANDA, Simão. *Tem gente olhando*. Campinas, SP: Papirus, 2005. Fragmento.

De acordo com esse texto, Amanda era um menina cuidadosa porque

- A) ajeitava sempre o cabelo.
- B) guardava cada coisa no lugar.**
- C) presenteava todo mundo.
- D) vivia sorrindo para todos.

9. Leia o texto abaixo.

CUIDADO

Depois da chuva, o menino vestiu uma roupa azul muito bonita e saiu todo alegre para brincar.

A mãe avisou:

— Cuidado! A roupa é nova, não vá se sujar.

Pouco depois o menino voltou com a roupa suja de lama. A mãe, zangada, falou:

— Mas você não sabia que a roupa estava limpinha? Que roupa custa dinheiro? Será que

você não sabe que menino educado não fica deste jeito?

— Tudo isso eu sei. O que eu não sabia é que o carro ia passar bem na poça d'água e jogar lama em mim.

O menino ficou sujo de lama porque

- A) a mãe ficou zangada.
- B) era desobediente.
- C) era mal educado.
- D) o carro jogou lama nele.**

10. Leia o texto abaixo:

SAPO

O sapo é um anfíbio. Isso quer dizer que ele passa parte da sua vida na água.

Quando nasce, seu nome é girino: respira por brânquias e nada como o peixe. Aos poucos, suas pernas vão crescendo, seu pulmão vai se desenvolvendo, e ele passa a viver na terra. Mas, mesmo vivendo fora da água, o sapo precisa manter a pele sempre úmida porque também respira por ela. Por isso, ele mora sempre perto da água: rio, riacho, lagoa ou brejo. Comida de sapo é verme, larva, inseto – e sempre vivos!

A família do sapo é grande: chamamos de sapo os anuros terrestres, de perereca as que vivem em árvores, de rã as que vivem na água. Mesmo variando de cor e tamanho, eles são todos do mesmo grupo.

O sapo coxa e cada espécie tem o seu som. Os sapos mais coloridos têm um veneno muito forte na pele. Os índios brasileiros esfregam a ponta das suas flechas nesses sapos para paralisar a sua caça.

BRIOSCHI, Gabriela. *Bichos do Brasil*. São Paulo: Odisseus/Dupla Design, 2002.

A pele dos sapos precisa estar sempre úmida, porque

- A) a pele contém veneno.
- B) as cores da pele variam.
- C) o sapo mora perto da água.
- D) o sapo respira pela pele.**



MARQUE O CARTÃO RESPOSTA

01	(A)	(B)	(C)	(D)
02	(A)	(B)	(C)	(D)
03	(A)	(B)	(C)	(D)
04	(A)	(B)	(C)	(D)
05	(A)	(B)	(C)	(D)
06	(A)	(B)	(C)	(D)
07	(A)	(B)	(C)	(D)
08	(A)	(B)	(C)	(D)
09	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)

